

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELUANE MIRIAN SANTOS SANCHEZ

**PROMOÇÃO SAÚDE MENTAL INFANTIL:
UMA AÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES, PROFESSORES E FAMILIARES**

**CURITIBA
2013**

ELUANE MIRIAN SANTOS SANCHEZ

PROMOÇÃO SAÚDE MENTAL INFANTIL:
UMA AÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES, PROFESSORES E FAMILIARES

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^aDr^aNenNalú Alves das Mercês

CURITIBA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ELUANE MIRIAN SANTOS SANCHEZ

PROMOÇÃO SAÚDE MENTAL INFANTIL: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES, PROFESSORES E FAMILIARES

Trabalho aprovado como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, do curso de especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof^aDr^aNenNalú Alves das Mercês
Orientadora - Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Prof^a Mestre EdivanePedrolo
Instituto Federal do Paraná

Prof^a Mestre Josiane Ferla
Instituto Federal do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2013.

Ao Daniel pelo incentivo de minhas convicções.

Ao Rafael e à Beatriz, pela condução à observação atenta, amorosa e criativa pelo universo da infância.

AGRADECIMENTOS

À diretora da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva, Wilza Bueno de Oliveira de Jesus e à vice-diretora, Greyce Cilene Serena, que acolheram o presente trabalho dando apoio para que o mesmo fosse realizado.

À pedagoga Silviamar Martins que me deu sugestões, bem como propôs-se a ouvir as ideias referentes à este estudo;

À professora Claudia Muniz Wojciechowski que compartilhou comigo seus saberes pedagógicos durante este trabalho.

À todas as professoras participantes dos grupos de discussão.

À professora orientadora da Universidade Federal do Paraná, NenNalu Alves das Mercês, pelo seu importante papel em me direcionar em busca de organização de pensamentos e ideias.

Às minhas colegas de trabalho do Hospital Pequeno Príncipe, Itamara Peters, Carolina Domingues de Mattos e Edicleia Regina Martins, com quem aprendo diariamente a relacionar Educação e Saúde;

Aos estudantes e seus pais que participaram do projeto, aceitando minhas argumentações e contribuições, e que confiaram em minhas ideias acerca do debate promovido.

A educação é um processo social, é desenvolvimento.

Não é a preparação para a vida,

é a própria vida.

John Dewey

Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.

Pitágoras

RESUMO

A promoção da Saúde Mental dos estudantes do primeiro segmento do ensino fundamental da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva foi trabalhada por meio da ação pedagógica neste trabalho de intervenção. Sob a orientação do curso de Especialização em Saúde para Professores do ensino Fundamental e Médio, esta intervenção, tem como base: a observação da realidade junto aos pais e responsáveis dos estudantes e professores da escola; e a revisão de literatura sobre Saúde, Educação e Direitos voltados à infância. A abordagem deste projeto tem como base um conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde. Com base na observação da realidade analisada à luz da revisão de literatura, aspectos relacionados a necessidade de promoção da saúde mental infantil foram encontrados no grupo dos estudantes pesquisados. Tendo em vista que os fatores socioeconômicos desfavoráveis aumentam a ocorrência de problemas de Saúde Mental, a viabilização deste projeto é de fundamental importância, pois articula questões referentes à Saúde Mental Infantil dos estudantes desta escola, localizada em um bairro com baixo Índice de Desenvolvimento Social. O uso efetivo dos conteúdos de artes, o diálogo entre os sujeitos e a participação da família na escola, pode vir a ser um caminho necessário para a melhoria da qualidade em saúde mental dos estudantes. Contudo, os conhecimentos devem ser compartilhados entre os envolvidos no processo. A Educação vista como um processo dinâmico tem como função promover mudanças de atitudes e melhoria da qualidade de vida, com a valorização do indivíduo, conduzindo o educando a um bem viver consciente e emancipado.

Palavras-Chave: Instituições acadêmicas - Saúde mental - Relações interpessoais

ABSTRACT

The promotion of Mental health of students of the first segment of the elementary school of the Municipal school Ayrton Senna da Silva was crafted by means of pedagogical action in this work. Under the guidance of the specialization course in health for primary and secondary school teachers, this intervention is based on: the observation of reality with the parents and guardians of the students and teachers of the school; and the review of literature on health, education and rights for childhood. The approach of this project is based on a concept of the World Health Organization's health. Based on the observation of reality analyzed in the light of the literature review, aspects of the need for mental health promotion for children were found in the Group of students surveyed. Considering that the unfavorable socioeconomic factors increase the occurrence of Mental health problems, the feasibility of this project is of fundamental importance, because it articulates issues relating to Child Mental health of the students of this school, located in a neighborhood with low Social development index. the effective use of the contents of Arts, dialogue between the subject and the participation of the family in the school, may prove to be a necessary path to quality improvement in mental health of students. However, the knowledge must be shared between those involved in the process. Education seen as a dynamic process has as its function to promote changes in attitudes and improvement of quality of life, with the development of the individual, leading the learner to a good living consciously and emancipated.

Keywords: Academic Institutions - Mental Health - Interpersonal Relations

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
- SMS - Secretaria Municipal da Saúde
- SME - Secretaria Municipal da Educação
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	OBJETIVOS.....	14
2.1.	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3.	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1.	ATUALIDADE DA DIRETRIZ DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA CURITIBANA	16
3.2.	PROCESSO HISTÓRICO NA DEFESA DOS CUIDADOS DA SAÚDE MENTAL INFANTIL..	17
3.3.	PROCESSOS EDUCATIVOS EM FAVOR DA QUALIDADE DE VIDA	20
4.	METODOLOGIA.....	20
4.1.	TIPO DA INTERVENÇÃO.....	20
4.2.	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA INTERVENÇÃO.....	20
4.3.	SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	21
4.3.1	Critérios de Inclusão.....	23
4.3.2	Questões Éticas.....	22
5.	TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	23
5.1.	ETAPAS	23
5.1.1.	O Grupo de Discussão.....	23
5.1.2.	A Roda de Conversa.....	27
5.1.3.	A Expressão Artística.....	28
6.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
9.	APÊNDICES	40
10.	ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

O conceito de infância é permeado por contribuições em diversos tempos históricos com inúmeros autores. De modo significativo, a partir do século XVII, Rousseau(1712– 1778) define que a criança é um sujeito que vive de modo particular. Em sua teoria, chama a atenção da sociedade para aquele que se comporta diferente, que necessita de atenção e intervenção:

Homens, sede humanos, este é vosso primeiro dever, sede humanos para todas as condições, para todas as idades, para tudo o que não é alheio ao homem. Amai a infância, favoreceis suas brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto. (ROUSSEAU, 2004, p. 72).

Já no século XX, Winnicott(1989,p.124), médico de referência em psiquiatria, escreveu sobre o ser infantil: “lembrem-se da criança individual, do processo de desenvolvimento da criança, do desconforto da criança, da necessidade que a criança tem de auxílio pessoal”. Nesta argumentação o autor defende que, embora a criança faça parte de uma família, esta deve ser estudada mais a fundo, de modo mais específico, sendo assim, o universo infantil um campo vasto para a compreensão do indivíduo e suas relações com o coletivo em suas várias instâncias.

Na atualidade brasileira o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um documento oficial que presta à sociedade a garantia de direitos dos indivíduos em fase infantil. Assegura à infância o direito prioritário à vida, garantindo o direito ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condição de liberdade e dignidade. (ECA, 1990, p.1)

Recorremos VIGOTSKI(1896-1934) para clarificar o conceito de criança, com vistas ao desenvolvimento dos aspectos mentais. Segundo este autor, há uma correlação entre os aspectos biológicos do indivíduo e o meio em que vive. Ou seja, a criança terá seu desenvolvimento, de acordo com os estímulos culturais que receber. Para ele: “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e depois, no interior da criança (intrapicológica)”. (VIGOTSKI, 2004. p. 64)

De acordo com Buss (2010) o termo promoção da saúde, refere-se tanto à prevenção de uma doença, quanto ao tratamento, caso a doença já

esteja instalada. Ainda segundo o autor, as ações de promoção da saúde dependem na atualidade de uma rede de ações interdisciplinares, articuladas por diversos atores envolvidos no cuidado com a criança, sejam eles profissionais e seus familiares.

A promoção da Saúde Mental infantil dos estudantes do primeiro segmento do ensino fundamental da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva foi trabalhada por meio da ação pedagógica neste trabalho de intervenção.

Sob a orientação do Curso de Especialização em Saúde para Professores do ensino Fundamental e Médio, esta intervenção, tem como base: a observação da realidade junto aos pais e responsáveis dos estudantes e professores da escola; e a revisão de literatura sobre Saúde, Educação e Direitos voltados à infância.

Para a Organização Mundial da Saúde(OMS),o conceito de saúde, se configura em algo subjetivo e dinâmico, sendo: “Saúde, o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.” (OMS. 2008).

A Diretriz da Atenção à Saúde da Criança Curitibana esclarece que a falta de saúde mental na criança está associada a fatores de risco de caráter social e biológico. Segundo este documento são fatores de risco da saúde infantil, situações como:

Drogadição/ Criança sob cuidados de pessoa não habilitada/ Sinais de violência contra a criança /Gravidez indesejada ou depressão pós-parto /Um dos pais com transtorno mental, neurológico ou portador de deficiência / História de óbito de irmão menor de 5 anos por causas evitáveis / Mãe adolescente sem apoio familiar / Ausência da mãe por abandono ou morte / Mãe usuária de álcool e/ou drogas. (SMS, 2012. p. 22.)

O uso dos conteúdos de artes voltados para práticas expressivas e criativas e o diálogo entre os sujeitos, pode vir a ser um caminho necessário para a melhoria da qualidade em saúde mental dos estudantes. Contudo, os conhecimentos devem ser compartilhados entre os envolvidos no processo. Não basta somente o estudante conhecer, e sim aqueles que se relacionam com ele também.

O artigo escrito por Gomide, Salvo, Pinheiro e Sabbag(2005)apresenta autores que justificam a necessidade da escola interessada em promover saúde, articular ações que envolvam os pais e responsáveis e os estudantes:

pais com boas habilidades sociais aumentam a probabilidade de que seus filhos desenvolvam comportamentos pró-sociais, como a empatia e assertividade. Também a literatura especializada no relacionamento entre pais e filhos associa o estilo parental ao desenvolvimento de habilidades sociais das crianças e adolescentes.

(...) apontam habilidades parentais fundamentais para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, tais como: o uso apropriado do reforço positivo; o ensinamento de resolução de problemas; a supervisão e monitoria positiva dos filhos; o incentivo à aquisição de hábitos de estudar para melhorar o desempenho escolar.(PATTERSON et al.1992, apud GOMIDE, SALVO, PINHEIRO E SABBAG, 2005. p. 172).

Tendo em vista que os fatores socioeconômicos desfavoráveis aumentam a ocorrência de problemas de Saúde Mental, a viabilização deste projeto é de fundamental importância, pois articula questões referentes à Saúde Mental Infantil dos estudantes desta escola, localizada em um bairro com baixo Índice de Desenvolvimento Social.

Observou-se ainda a necessidade de uma maior atenção ao repertório de habilidades sociais de crianças de nível socioeconômico baixo, de escola pública e daquelas cujos pais possuem baixa escolaridade. O fato de esses pais valorizarem menos as habilidades sociais pode estar relacionado à situação de risco das famílias, que vivem em contato mais direto com a violência e com menos acesso às informações (presentes em revistas e jornais) sobre a importância dessas habilidades nas sociedades atuais. (GOMIDE; DE SALVO; PINHEIRO; SABBAG, 2005. p.548)

Este projeto propõe-se assim a articular a discussão acerca dos cuidados necessários para a promoção da saúde mental, mediando o aprendizado de expressões artísticas com os estudantes, articulando grupos de discussões entre os professores e roda de conversa com os pais. Levando em conta a importância da ação educativa junto sujeitos envolvidos no processo educativo.

Em consonância a: “uma concepção dinâmica da saúde, entendida como direito universal e como algo que as pessoas constroem ao longo de suas vidas, em suas relações sociais e culturais” (PCN,1997,p.61); os

benefícios que o projeto proporcionará à comunidade escolar será ofertar ferramentas para o trabalho contínuo na qualidade da Saúde Mental Infantil para os estudantes, mediante a articulação entre pais, estudantes e professores.

O interesse por este tema surgiu a partir do trabalho com a disciplina de artes em escolas e com a escolarização hospitalar no hospital Pequeno Príncipe. Ao longo de minha trajetória profissional, venho articulando os conhecimentos adquiridos em educação e saúde, relacionando estes dois temas como elementos integrados.

Tendo estes fatores em mãos, surge a seguinte questão norteadora de intervenção: ***As estratégias de mediação pedagógica criadas neste projeto e desenvolvidas com pais, estudantes e professores serão capazes de promover a saúde mental dos estudantes?*** Estas ações serão levadas a diante, promovendo assim uma cultura de atenção à este aspecto da saúde proporcionando melhoria na qualidade de vida dos estudantes.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho de intervenção tem como objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Promover a Saúde Mental infantil em ações pedagógicas articuladas com os estudantes, os educadores e os familiares.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Problematizar sobre a promoção da saúde mental e o bem estar na infância, com professores da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva;
- Promover Rodas de Conversa sobre saúde mental e o bem estar na infância com os pais ou responsáveis legais dos estudantes;
- Promover ambiente de aprendizagem valorizando a ação pedagógica na prática da expressão e da criatividade infantil

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. ATUALIDADE DA DIRETRIZ DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA CURITIBANA

Na Diretriz da Saúde da Criança Curitibana(SMS, 2012)destaca-se a necessidade do profissional envolvido no cuidado com a criança em observar no trato familiar aspectos relacionados aos cuidados com a saúde mental.

Na Diretriz de Atenção à Saúde da Criança, as idades de 5 a 10 anos são descritas como períodos em que os indivíduos que gostam do convívio com seus pares. Cabe aos seus responsáveis: respeitar suas preferências, permitir que mostrem iniciativa, se comuniquem e explorem os espaços.

A cultura familiar e dos ambientes que freqüenta (creche, vizinhança) têm grande influência em seu comportamento. À medida que se desenvolve, a conquistada autonomia deve estar vinculada ao aprendizado das suas consequências; dar o limite necessário explicando que suas atitudes podem ter consequências. Isso permitirá o desenvolvimento da responsabilidade,que se tornará mais evidente na fase seguinte. Não esquecer, de valorizar suas iniciativas e atitudes corretas e demonstrar o afeto pela criança.

Reforçar sua independência e responsabilidade de acordo com a idade. Insistir no cumprimento das regras e no cuidado com seus pertences. Estimular a leitura, a aprendizagem escolar e as atividades físicas.Participar das atividades escolares, acompanhando e orientando nas tarefas escolares Valorizar e encorajar suas conquistas. Sempre manifestar o seu afeto pela criança. (SMS, 2012, p. 70)

O documento acima citado, ainda orienta para que crianças em idade escolar sejam observadas quanto a alguns sintomas característicos da falta de Saúde Mental:

Recusa escolar/ Dificuldade de concentração e/ou aprendizagem /Enurese/ Encoprese/ Queixa de dor frequente/ Ansiedade/ Comportamento agressivo/ Medo excessivo devem ser observados como problemas ligados a falta de Saúde Mental.(SMS. 2012. P. 71)

Ainda sob a necessidade de cuidados com a Saúde Mental Infantil a Diretriz (SMS. 2012), chama a atenção aos aspectos ligados à violência. As crianças devem ser observadas a fim de que os fatores de risco sejam minimizados. Elas devem estar sob os cuidados tanto do sistema de saúde

quanto de outros pontos de uma rede de cuidados, como educação, ação social e justiça.

3.2 PROCESSO HISTÓRICO NA DEFESA DOS CUIDADOS DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

A OMS (2008) é um órgão das Nações Unidas. Em acordo com diversos países, assume papel de liderança e define conceitos e critérios a cerca de temas de interesse coletivo. Neste aspecto, o conceito de Saúde formulado por esta organização é um importante documento, visto que este articula a discussão em âmbito mundial.

Desde 1948, busca uma interpretação ampliada e democrática do conceito de saúde. Assim, a OMS define o termo saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença (OMS, 2008). Na atualidade, este conceito caracteriza-se em uma meta a ser alcançada a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos indivíduos. O Ministério da Saúde a partir da III Conferência Nacional de Saúde Mental determina oficialmente por meio da portaria n. 1.608: “a necessidade de estender mais eficazmente as iniciativas da reforma psiquiátrica à população infanto-juvenil”.(BRASIL, 2004). Couto, Duarte e Delgado (2008) fazem uma revisão de literatura que nos permite observar a necessidade da articulação efetiva entre saúde e os demais setores públicos dedicados ao cuidado da infância e adolescência.

A portaria oficial do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004) ainda determina que o direito à informação e os modos de prevenção da saúde são atribuições dos responsáveis legais da criança. Inúmeros estudos na área que psicologia e psiquiatria, chamam a atenção para a prevenção e promoção da saúde mental infantil, destacando-se ainda, o ambiente escolar como um dos coadjuvantes do processo de mediação da saúde.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), no volume destinado a Temas Transversais, encontramos uma abordagem pedagógica a cerca da necessidade em promover a saúde aos estudantes:

Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Deve, por isso, assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio escolar. (BRASIL,1997)

Vinocur e Pereira(2011,p. 26)relatam que 20% das crianças passam por problemas relacionados a distúrbios e transtornos mentais:

O estudo sobre a Saúde Mental Infantil vem crescendo a cada ano, pois a sociedade médica reconhece que seu não tratamento pode gerar prejuízos expressivos no tocante à relação ao bem estar físico e social.

Segundo Phelan(2005) os fatores socioeconômicos como: condição de pobreza urbana, a alta densidade populacional, moradia inadequada, acesso limitado à saúde e a outros recursos, altas taxas de criminalidade, exposição a riscos biológicos e instabilidade da família, aumentam a ocorrência de problemas de saúde mental.

Ainda para Vinocure Pereira(2011)a promoção da Saúde Mental Infantil é de extrema importância para as demais áreas do desenvolvimento infantil caminhem de forma saudável. Os aspectos físicos podem vir a ser adoecidos na vida adulta por um não cuidado da saúde mental infantil e juvenil. Os aspectos sócio-afetivos e familiares poderão ser afetados, também pela não compreensão do estado de doença mental, afetando o desempenho escolar, as relações familiares, causando conflitos e promovendo um desempenho inadequado da fase infanto-juvenil. Assim a não compreensão desse processo causa no adulto um estado de agravo da sua saúde de expressivo tamanho.

3.3. PROCESSOS EDUCATIVOS EM FAVOR DA QUALIDADE DE VIDA

O ECA(1990) determina que o direito à qualidade de vida é dever da família e do Estado. Assim as políticas públicas voltadas à infância consideram a educação e a saúde como direitos básicos.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que

permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.(ECA, 1990)

Neste contexto insere-se o profissional escolar promovido pelo setor público. Este também deve agir como representante legal daquele que necessita de condições dignas de vida.

A partir dos estudos de Freire (1979), a necessidade da abordagem pedagógica sobre Saúde Mental Infantil na escola ganha validação. Para ele, a Educação, tem como função promover mudanças de atitudes e melhoria da qualidade de vida, com a auto-valorização da vida, conduzindo o educando a um bem viver consciente e emancipado. Em sua concepção, a verdadeira função da escola é a de trabalhar com a busca de soluções para os problemas emergentes da própria coletividade. Sendo assim, mediante diálogo, a organização escolar teria o trabalho de tecer relações horizontais com seus pares.

Em sintonia com as proposições de Freire, temos em Frantz (2001. p. 243):

A organização da cooperação, em seus aspectos práticos, exige de seus sujeitos e atores uma comunicação de interesses, de objetivos e práticas, a respeito do qual precisam falar, argumentar e decidir. Nesse processo de interlocução de saberes de cada associado, os dois fenômenos se relacionam, entrelaçam-se e se potencializam como práticas sociais específicas.

Neste sentido, cabe ainda destacar a necessidade de decisão política a relacionar Educação e Saúde. Para tal, é necessário buscar uma concepção que contemple os sujeitos e a cooperação entre eles, compreendendo que o currículo é organizado pela ação social.

No ensino da arte, encontramos autores que contemplam a valorização do processo criativo dos sujeitos como uma forma de estar e se comunicar no mundo. Desta maneira, entende-se a atividade artística em suas múltiplas linguagens como um espaço destinado ao processo de construção daquilo que se quer alcançar.

A mediação pedagógica fica a serviço da leitura de mundo, ampliando os horizontes dos estudantes, para além da realidade já conhecida.

Os processos criativos são processos construtivos globais. Envolvem a personalidade toda, o modo de a pessoa diferenciar-

se dentro de si, de ordenar e relacionar-se em si e de relacionar-se com os outros. Criar é tanto estruturar quanto comunicar-se, é integrar significados é transmiti-los. Ao criar, procuramos atingir uma realidade mais profunda do conhecimento das coisas. Ganhamos concomitantemente um sentido de estruturação interior maior; sentimos que nos estamos desenvolvendo em algo de essencial para o nosso ser. (OSTROWER, 2004 p. 142)

Nesta abordagem, é importante destacar a perspectiva de construção do próprio estado de saúde. Com medidas pró-ativas, aquele que assim desejar é capaz de estabelecer saúde.

Ainda para Ostrower (2004, p. 140):

O desenvolvimento da personalidade se dá dentro de um contexto social, a partir dos meios e dos propósitos da sociedade. A criatividade se exerce nessas possibilidades culturais e delas recolhe as formas concretas expressivas

Tal entendimento pode vir a ser um conhecimento necessário a ser desenvolvido no âmbito escolar a fim de proporcionar não somente um repertório cultural, mas primeiramente um espaço de experimentação de suas potencialidades criativas, a fim de adquirir uma melhoria na qualidade de sua saúde mental.

No tocante ao convite feito aos pais e professores para a participação do processo de promoção da saúde da mente dos infantis, recorreremos a Freire (2011, p. 84), que nos mostra a necessidade de atuação em nossa realidade, para a busca da melhoria. Sem atuação individual, não há atuação coletiva:

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço temporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simplesmente espectador, mas deve intervir cada vez mais.

Sendo assim, aspectos educação e saúde tornam-se categorias de conhecimento para a promoção da qualidade de vida. Há uma intersecção entre ambas e as duas podem usufruir dos conhecimentos que primar pelo aspecto da promoção da melhoria de vida.

4 METODOLOGIA

4.1. TIPO DE INTERVENÇÃO

Por se tratar do resultado da aplicação de um projeto de intervenção, o presente trabalho define a aprendizagem mediada pela situação problema.

Segundo Demo (2011, p. 16),

Espera-se inculir nos alunos senso por autonomia e autoria, à medida que conseguem tomar iniciativa e buscar soluções próprias, apresentando-se como capazes de autoria cada vez mais desenvolva. É importante que aprendam a divisar “saídas” mesmo quando, à primeira vista, não veem por onde começar.

Por meio da problematização, busca-se a reflexão da prática e caminha-se em busca da transformação, havendo o desenho de uma trajetória, na qual a ação do professor é intervir articulando medidas pedagógicas para o processo de mudança.

A Metodologia teve como suporte teórico a pesquisa-ação proposta por Ponte (2004), contando com as seguintes etapas: observação da professora, diário de bordo e análise conclusiva.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA INTERVENÇÃO

A Escola Municipal Ayrton Senna da Silva é um estabelecimento oficial de educação básica. Oferta o ensino regular do primeiro segmento do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, educação infantil e sala de recursos. Atende 285 estudantes no período da manhã e 264 no período da tarde. Seus estudantes têm idade de 5 a 11 anos. Esta escola conta também, com uma Unidade de Educação Integral.

Está localizada, no Jardim Acrópole, região periférica do bairro Cajuru, na cidade de Curitiba, Paraná, tendo como divisas geográficas, a linha férrea, o Morro Iguaçu, e a cidade de Pinhais.

Os estudantes são os filhos dos moradores da região, crianças de 5 a 11 anos aproximadamente que estudam em período regular pela manhã. Os professores desta escola são profissionais do magistério nível I e II, concursados em regime público, pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

4.3. SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Os sujeitos da intervenção foram:

Estudantes

75 do sexo feminino

95 do sexo masculino

Professores

20 professores

Pais

20 Pais/ou responsável legal dos estudantes

Grupo 1: Estudantes:

1º ano A =25

1º ano B =27

3º ano A =30

3º ano B =28

5º ano B = 30

Total = 140 estudantes

Grupo 2: 20 professoras participantes dos dias de planejamento

Grupo 3: 20 Pais e responsáveis pelos estudantes acima citados

4.3.1 Critérios de Inclusão

Por se tratar de estudantes menores de idade, o presente projeto de intervenção inclui na ação pedagógica os pais e professores responsáveis pelos estudantes.

4.3.2. Questões Éticas

O presente trabalho reconhece como questão ética a necessidade de desenvolver a intervenção dentro do espaço público. Buscando promover a pesquisa e a intervenção junto à comunidade que sofre com as condições sociais desiguais, utilizando as ferramentas do Estado – Universidade e Escola Básica para a melhoria da qualidade de vida da população em contexto de marginalização. Compreende que os recursos do Estado democrático devem auxiliar aqueles que estão sob sua guarda, a ler e agir em suas realidades com a ferramenta do conhecimento.

5 TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO

5.1 ETAPAS

A primeira etapa foi o Grupo de Discussões com os professores, durante as horas atividades destes em uma semana do mês de Agosto.

A segunda etapa foi a Roda de Conversa, que aconteceu no mês de Setembro com os pais das turmas envolvidas. Em um encontro com duração de 2 horas de trabalho, em horário noturno.

A quarta etapa, Atividades Artísticas que aconteceram durante as aulas de Artes de Agosto a Outubro, com as turmas 1 A, 1 B, 3A, 3B e 5B, em 1h30min de atividade por semana em cada turma.

5.2 GRUPO DE DISCUSSÃO:

Aconteceu no mês de Agosto de 2013, nos dias da semana. Encontrava as colegas de trabalho em nossa hora atividade, na sala de planejamento. Com um tempo médio de 30 minutos por encontro, participaram do grupo de discussão, em dias alternados e em grupos variados, ao todo, 20 professoras.

O objetivo dessa etapa foi dar voz à professoras para que expusessem suas impressões acerca da promoção da saúde mental dos estudantes.

Os professores em suas práticas diárias costumam utilizar a sala de planejamento para falar de modo horizontal, sem hierarquia de papéis, ou sem protocolo intervenções sobre suas impressões. Sem avisar ao grupo, e sem convite prévio, ou qualquer tipo de formalidade, busquei aproveitar o que já havia como uma prática recorrente entre a cultura das professoras. Desta forma estabeleci uma dinâmica de trabalho na qual pudesse garantir certo rigor para a formalização da prática:

A dinâmica de trabalho contou com a seguinte sistemática:

- Estabeleceu-se um ambiente relacional de confiança mútua;
- Estabeleceu-se a iniciativa para ouvir as colegas, dando a elas a liberdade para exporem suas impressões sobre diversos assuntos;
- Utilizando o tema trazido pelo participante, instigou-se uma conversa acerca do tema promoção da saúde mental infantil;
- Registrou-se a discussão em diário de bordo;

Foram selecionadas com relevantes as seguintes discussões:

1/08/2013: Neste dia estavam presentes na sala duas professoras. Discutimos questões relacionadas à diversidade religiosa e à forma que os estudantes se expressam sobre o assunto. Para uma das professoras, o não diálogo sobre a religiosidade dos estudantes deixa-os intimidados e muitos se sentem marginalizados, por suas famílias terem práticas religiosas que são pouco aceitas pelo grupo social.

2/08/2013: Neste dia, estava presente na sala uma professora. Discutimos o caso de um estudante que está com dificuldades de aprendizagem. Reconhecemos o momento quando ele precisa ser estimulado por meio da oralidade. Percebemos que este estudante gosta de falar sobre sua vida e que os problemas familiares pelos quais passou o afetam (seu pai o batia muito, chegando a perder a sua guarda) de forma que este necessita de muito estímulo para persistir na atividade que está tentando aprender. Combinamos em trabalhar mais com a oralidade e desenho com este estudante.

7/08/2013: Estavam na sala quatro professoras. Iniciamos a conversa levantando as características sociais encontradas na vida dos estudantes. Apresentei a elas de forma expositiva a fundamentação teórica deste trabalho de pesquisa.

8/08/2013: Um grupo de quatro professoras conversou sobre a necessidade dos estudantes do 5º ano terem em suas falas planos para o futuro. O grupo desta discussão trouxe como hipótese a impressão de que a falta de perspectiva das famílias, seria um dos motivos para que os estudantes desta escola não cheguem a cursar um ensino superior.

9/08/2013: Uma das professoras estava muito aborrecida com a forma de tratamento a que os estudantes se dirigiam a ela. Desobediência excessiva, falta de comprometimento com o que foi proposto nos estudos e uma indiferença aos seus pedidos. Conversamos sobre situações parecidas que enfrentamos todos os dias e, como fica nosso estado emocional diante de situações como estas.

14/08/2013: A mesma professora do relato anterior fala da necessidade em integrar a equipe de professores para agir de forma igual mediante a desobediência excessiva, falta de comprometimento e indiferença de quatro estudantes.

Explano para o grupo o conceito pesquisado sobre saúde física e mental e suas relações, e o conceito de transtorno obsessivo desobediente, suas causas e efeitos. As outras três professoras participantes da conversa interagem afirmando que é preciso à ação de mais profissionais em um caso como este.

Psicólogos deveriam auxiliar o professor a agir em sala com este tipo de situação. O grupo concorda com a dificuldade e a falta de competência técnica própria para agir em casos como este. Afirmam que a atitudes diferentes de cada professor podem atrapalhar o desenvolvimento deste estudante.

15/08/2013: Neste dia, eu e mais uma professora conversamos sobre os aspectos motivacionais que os estudantes recebem em casa para vir até a escola. A conversa surgiu com o depoimento da colega, que presenciou a cena de um pai batendo em seu filho, um estudante nosso. A professora contava emocionada a tentativa de livrar a criança da situação.

Em seguida, falamos sobre a necessidade de inserir no currículo aspectos relacionados à criatividade, conceito que pode trazer ao indivíduo

a noção de desejo. Em nossas conversas a escola deve também “ensinar a ter desejos criativos”, visto que o desejo de revolta é uma realidade neste grupo social.

16/08/2013: Na discussão deste dia, voltamos a falar sobre crianças extremamente desobedientes que só agem por interesse. A professora falava sobre um estudante que não atendia suas solicitações e que necessitou que ela gritasse com ele. Então falamos da nossa falta de atitude do grupo em não se reunir de forma mais regular para discutir problemas, e da busca por melhorar nossa prática, a fim de solucionar os problemas ligados à nossa saúde mental para o trabalho.

21/08/2013: Neste dia quatro professoras corrigiam cadernos dos estudantes e argumentavam sobre os erros encontrados. A questão girou em torno da dificuldade de aprendizagem.

Na lista dos estudantes com mais dificuldade, todos eles se encontravam com algum problema do tipo: 1) dificuldade em se expressar, oscilando seu comportamento entre extrema timidez em situações formais e extrema euforia e comportamento agressivo em situações de lazer; 2) ausência de ambiente afetivo familiar; 3) falta de higiene, falta de alimentação adequada e, 4) atitudes representativas de violência.

Explanei o conceito de depressão infantil e como os aspectos sociais podem influenciar positiva e negativamente os aspectos cognitivos.

O grupo conclui a discussão sobre a dificuldade de aprendizagem dos estudantes, como algo que deveria ser trabalhado caso a caso, visto que os estudantes em situação de transtorno mental necessitam de atenção individualizada do professor e de outros profissionais como médicos, psicólogos, profissionais de terapia ocupacional e aconselhamento filosófico espiritual.

22/08/2013: Em conversa com o grupo deste dia, falamos do excesso de euforia dos estudantes nas atividades artísticas e esportivas. Para o grupo há algo de errado, quando um grupo de estudantes apresenta-se extremamente quieto em uma atividade e na outra, extremamente eufórico.

Nesta conversa, participaram professores que tem como prática o movimento corporal e a oralidade. Este grupo compartilha da dificuldade em estabelecer um clima harmonioso, em que o movimento e a oralidade, sejam vistos como práticas educativas e não reflexo da violência da sociedade.

23/08/2013: Neste dia, participaram da conversa cinco professoras. A discussão foi sobre a necessidade de ampliar os conhecimentos e a política de valorização dos professores. A necessidade de fazer novos cursos – para o grupo fazer mestrado é um desejo crescente, ao longo de sua trajetória profissional. Uma das colegas trouxe a realidade do posicionamento do Ministério da Justiça que apoia o trabalho dos professores em penitenciárias, dando a elas a postura de autoridade. Falamos sobre nossa postura, muitas vezes, buscando a amizade, e a “maternagem” entre os estudantes, contudo, mediar isto com autoridade, é um trabalho diário na análise deste grupo.

28/08/2013: Em conversa com uma colega falamos sobre a diferença cultural entre a percepção dos professores e dos estudantes. Situações em que as crianças parecem estar brigando, mas que no ponto de vista delas estão somente brincando. Situações em que na percepção das professoras, estão gritando e faltando com o respeito, que na percepção dos estudantes, estão somente pedindo.

Ou seja, nesta conversa observamos o abismo cultural entre estes estudantes e o que esta escola tem a oferecer no tocante aos aspectos do conhecimento científico. Ou seja, o estímulo cultural que é ofertado às crianças é muito limitado, gerando indisciplina, dificuldade de concentração, oralidade desorganizada, e movimentos empobrecidos.

5.1.2 A Roda de Conversa

Esta dinâmica de trabalho foi direcionada aos pais, contou com o envolvimento de 20 participantes, em 2 horas de trabalho. Aconteceu em

horário contrário à aula, em convite previamente feito por escrito e enviado em agenda dos estudantes (Apêndice 5).

O convite abordava o tema “roda de conversa sobre Cuidados com a Saúde Infantil”.

Neste encontro, os temas explorados foram: 1) o conceito atual de saúde, 2) o conceito atual de infância, 3) o conceito atual de desenvolvimento infantil. A fim de estabelecer um ambiente relacional de confiança, utilizando a dinâmica de conversa, mediou-se a explanação com a possibilidade de pausas para que os participantes falassem suas impressões sobre que estavam ouvindo.

Desta forma, surgiram dúvidas com relação à forma de educar os filhos, dúvidas de como se posicionar diante situações controversas e sugestões da prática entre os pais. Questões que necessitariam um envolvimento de outros profissionais como médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, também surgiram, pois algumas questões referentes ao desenvolvimento infantil ficaram circunscritas entre estas áreas do cuidar e do educar.

5.1.3 A Expressão Artística

As atividades artísticas foram ministradas durante o mês de agosto a outubro de 2013. Participaram 140 estudantes em atividades variadas e voltadas às necessidades dos grupos.

As atividades desenvolvidas foram:

Atividade 1:

Data: 13 agosto de 2013.

Duração: 1 hora.

Análise de significado de palavras que expressem sentimentos dos quais eles já experimentaram. Exemplos serão dados como: vontade de chorar, felicidade, raiva, medo, ansiedade, tristeza, ressentimento, angústia, dor, solidão e outros.

Esta atividade foi desenvolvida com 50 estudantes do 3º ano. As palavras acima citadas escolhidas por eles e trabalhadas no contexto artístico, com letras desenhadas e no contexto da língua portuguesa, descobrindo o significado semântico de cada uma delas.

Atividade 2:

Data: de 5 a 30 de agosto de 2013.

Duração: 0:20 minutos

Uso do canto coral para a sensibilização de temas como expressões do tipo: emoção, o tempo vai passar, esperança, sonhar, medo, realidade, futuro, alegria, natureza, amizade,

Esta atividade foi realizada com 100 estudantes do 1º e 3º ano. Em tempo médio de 15 a 20 minutos por aula. Em cada prática, os estudantes aprenderam a articular a melodia da música com melhor entonação e articulação da voz.

Nesta proposta a escolha de obras musicais populares, com os temas acima descritos foi pensada a fim de se trabalhar no contexto da expressão e da emoção. Aspectos ligados ao movimento, à criatividade, participação em grupo, organização espacial, tensão, relaxamento e prazer nesta prática.

Atividade 3:

Data: 6, 13, 20 e 27 de setembro de 2013.

Duração: 1 hora

Realizado a leitura de imagem das obras de arte de Poty Lazaroto série desenhos iconográficos (ANEXO 1). Nesta atividade apresentou-se a obra de Poty Lazaroto, artista que viveu nas mediações do Cajuru, em Curitiba e, representou muitas paisagens da localidade de modo muito particular. Neste

trabalho analisamos as obras de retratos de pessoas comuns, e lugares representados pelo artista.

Um grupo de 27 estudantes fez um passeio virtual pelo bairro usando o programa Google Maps. Nesta proposta, visualizaram as ruas no entorno da escola, sua casa, e também saíram do bairro, indo até a frente do teatro Guaira, onde há um painel do Poty exposto.

Em seguida com a técnica de desenho com pincel atômico, fizeram um ensaio fotográfico da região onde moram, a fim de representar lugares que conhecem, buscando em sua composição a representação de detalhes deste lugar.

A expressão artística visual a partir da temática, retrato humano.

Com o uso de materiais e técnicas expressivas como tinta guache e caneta hidrocor, pintura, técnicas mistas, recorte e colagem para a expressão artística.

Uso de recursos didáticos mais atraentes como o cinema ensino com contexto de leitura de mundo que possibilitou a encontrar significação naquilo que se viu e se reconhecer. O computador portátil com programas que possibilitaram montar um planejamento com imagens e contexto do local, onde a escola está situada.

Atividade 4:

Data: 17, 18, 21, 22, 24 e 25/10

Duração: 1 hora

Foi trabalhada a criação de retratos das professoras em homenagem ao dia delas. Nesta atividade 60 crianças tiveram que se organizar em equipes, se dirigir até uma professora e pedir para observá-la por 3 minutos. Assim, ao voltar para a sala fizeram os retratos. A atividade foi concluída com a exposição no pátio, onde durante o recreio a conversa sobre as impressões das professoras sobre o trabalho repercutiu de forma prazerosa. Nesta oportunidade a discussão foi mediada pelas professoras articuladoras da atividade que explicaram a todas as demais o contexto da proposta.

Atividade 5:

Data: durante o segundo semestre

Duração: 1:30 minutos das aulas de artes

Esta atividade configurou-se mais em uma dinâmica de trabalho, do que em algo único e com término estabelecido. Nas aulas de artes, ficou estabelecido que a saída da sala fosse permitida, mediante utilização de crachá para ir ao banheiro, ou beber água e, que este deve ser usada conforme consciência de cada estudante.

Outro critério de ajustamento do comportamento foi adotado com o conceito de cooperação. Um pequeno cartaz escrito “Turma da Cooperação” em papel verde era colocado na frente do quadro, quando todos estivessem sob a avaliação do professor, trabalhando de forma cooperativa – todos juntos com o mesmo objetivo. E um cartaz vermelho com o desenho de “uma carinha triste” era colocado na frente do quadro, quando o objetivo não estivesse sendo alcançado.

Ao longo dos meses uma terceira plaquinha foi criada. A Amarela, instituída de “Vamos Conversar”. Esta servia para os momentos em que as turmas estivessem pouco estimuladas ao conhecimento científico. E como objetivo, adotar uma postura que valorize os hábitos cotidianos dos estudantes, com perguntas sobre eles: o que você comeu ontem? Sua mãe lhe dá chá de alho? Como ela faz? Quem é aquela moça que lhe traz para a escola, é sua mãe ou sua tia? Que roupa bonita! É um recurso para ter a atenção dos estudantes de forma saudável e dialógica.

Atividade 6:

Data: 9/11/2013

Duração: 2 horas

Esta atividade aconteceu com a Feira do Conhecimento. Todos os trabalhos de artes visuais foram expostos pelas paredes da escola, com o seguinte título: “Meu desenho, não é nem bonito, nem feio. Ele é aquilo o que eu penso, vejo e sinto”.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos no grupo de discussão com os professores demonstraram que o tema Saúde Mental infantil ainda é pouco conhecido.

Observou-se que os conhecimentos que os professores dispõem para questões referentes à saúde mental, são inúmeros e imensamente variados. Não se configurando um conceito fechado e possível de ser aplicado à todos com igualdade de direitos.

Entre as falas dos professores, Identificou-se que o trabalho interdisciplinar entre profissionais pode ser um caminho possível para o trato com a saúde mental dos estudantes.

Os resultados obtidos na roda de conversa articulada com os pais demonstraram a falta de preparo dos familiares para tratarem do cuidado com a saúde mental de seus filhos.

Os pais não dispõem de conhecimentos necessários para fazerem escolhas de forma autônoma, crítica e participativa.

Percebeu-se, que um projeto de promoção da saúde infantil, deve ser estendido à saúde e educação adulta.

Nas atividades de expressões artísticas, observou-se resultados de promoção de bem estar com a saúde mental. Durante as atividades, era possível identificar hábitos e comportamentos se transformando de acordo com o envolvimento na tarefa. Contudo, este momento não chegou a se estender por mais que o tempo da atividade, ou do período da escola.

Mesmo assim, em vista da quantidade de estudantes em harmonia com o uso de materiais expressivos, os resultados obtidos com as atividades artísticas trazem um parecer que aponta para a necessidade de adequar a estrutura da escola para a expressão e a criação.

Percebeu-se a necessidade de equipá-la com mais recursos neste sentido, proporcionando espaços mais saudáveis onde a arte possa atuar como linguagem de modo efetivo. A falta de estrutura física para o trabalho com artes (sala e materiais apropriados).

Observou-se o benefício do uso da arte, em crianças que vivem em situação de problemas com a saúde mental.

Contudo, tem-se também como resultado, que a especificidade do problema de saúde mental encontrado, em contato com uma linguagem artística, pode também levar os estudantes à outros comportamentos que devem também ser administrados dentro de um espaço educativo, com o auxílio de outros profissionais – psicólogos, terapeutas ocupacionais. Ex: Ao cantar, dramatizar, ou dançar as crianças deprimidas choraram, e as crianças violentas, agrediram. (ANEXO 1)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos foram alcançados de forma parcial. A promoção da Saúde Mental Infantil é um processo que depende de esforço contínuo e diário.

A prática de projetos como este, deve ter procedimentos contínuos. Os sujeitos envolvidos devem se relacionar para encontrar soluções para os seus problemas. Desta forma, o que aqui se apresenta são sugestões para o trabalho com a promoção da saúde mental infantil.

As dificuldades para implantação do projeto ocorreram devido à dificuldade de articulação com os demais profissionais envolvidos no cuidado com a criança (enfermagem, psicologia). Bem como a deficiência de estrutura física para o trabalho com a expressão e criação dos estudantes. E ainda a tímida participação dos pais no envolvimento com a vida de seus filhos.

O presente trabalho de intervenção buscou relacionar aspectos ligados a saúde mental infantil e à necessidade de um olhar mais atento daqueles que se configuram os responsáveis pelo menor de idade.

A justificativa apresentada contou com a fundamentação teórica, que ressalta a trajetória histórica de avanços em cuidados pelos menores oriundos de grupos sociais ainda marginalizados e que necessitam dos esforços do estado para a garantia de direitos.

A escola vem ao longo de sua trajetória adequando-se na inserção da educação para todos. Além da garantia da participação de todos no processo de aprendizagem do conhecimento científico, outra adequação é a busca pela qualidade neste processo.

A qualidade na educação está em pauta na atualidade brasileira, e cabe aos profissionais atuantes no ensino básico apontarem caminhos que levem a construções mais adequadas para perguntas como: o que ensinar e como ensinar. Para isto, a escola pode utilizar como modelo de atuação a articulação entre os sujeitos.

Este trabalho se dispõe a ser o início de novas discussões com os estudantes, seus pais e professores, articulando seus desejos com vistas a um mesmo propósito: a melhoria da qualidade de vida.

A proposta de Grupo de Discussões entre os professores, organizada neste trabalho nos mostra que os temas relacionados à violência física, marginalização, preconceito, tristeza, religiosidade, frustração, dificuldade de aprendizagem, falta de ideais, nervosismo, indisciplina, foram recorrentes nos relatos das professoras.

Contudo, a proposta foi aderida com simpatia pelo grupo, que aproveitou o ambiente relacional de confiança para então compreender que cada uma carrega consigo impressões muito similares sobre a realidade. E que falar sobre os problemas, na perspectiva do desabafo também é um modo de se colocar à frente da busca pela resolução deste. Estas conversas mostraram ao grupo que a resolução da melhoria de qualidade do ambiente não será uma proposta unilateral e sim dependerá do esforço de cada um.

As Atividades Artísticas realizadas com os estudantes demonstraram que o uso de atividades expressivas e que estimulam a criatividade é um passo para o equilíbrio das emoções sejam elas de qual ordem for.

Contudo, tais atividades foram muito difíceis de serem trabalhadas de forma harmoniosa, no que diz respeito à necessidade de aplicar controle na expressão dos estudantes em muitos momentos.

Os resultados dos trabalhos configuraram-se em uma característica de saúde visto que o discurso da criatividade foi incentivado, em detrimento do discurso do belo e do feio. Este aspecto foi muito encorajador para a maioria dos estudantes que puderam se afirmar em suas formas de criar.

O uso da voz para cantar, o uso das tintas para pintar, entre outros materiais chamam a atenção pela carga criativa que estes possibilitam. Em espaços sociais onde as crianças não têm possibilidades de qualidade no ambiente familiar devem ter uma maior atenção do estado, visto que a escola deve propiciar em suas condições físicas e funcionais atenção neste aspecto. A escola pode ser um espaço de promotor de saúde, e os estudantes assim necessitam vê-la.

A Roda de Conversa foi realizada com um grupo de pais que demonstraram o interesse em estar junto ao espaço escolar como um local para que eles também adquiram conhecimento de como educar seus filhos. A articulação entre professores e pais é bem vinda para a união de forças sobre o

tema, que se apresentou de forma a somar esforços para que a garantia de melhorias da vida se efetive.

Desta forma, os aspectos ligados a promoção da Saúde mental Infantil, foram delineados nos três segmentos, considerando que este projeto é apenas um desenrolar de um trabalho que deve se efetivar.

Sua efetivação busca não a apresentação de idéias prontas e planejamentos pré-estabelecidos, mas sim a união das vozes e a participação popular, imbuída do desejo em utilizar o espaço escolar como um espaço ligado à vida, e garantir que o conhecimento científico esteja relacionado aos demais conhecimentos, assim como a sociedade contemporânea deve ser, no que diz respeito à diversidade de formas e jeitos de agir e ser.

8 REFERÊNCIAS

BANDEIRA, ROCHA, FREITAS, DEL PRETTE & DEL PRETTE. **Habilidades Sociais e Variáveis Sociodemográficas em Estudantes do Ensino Fundamental**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 3, p. 541-549, set./dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n2/v10n2a08.pdf>

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina — UEL. Londrina /PR. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> > acesso em 03/06/2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** > http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto_crianca_adolescente_7ed.pdf > com acesso em 12/05/2013

BRASIL. **PORTARIA Nº 1.608**. 03 de agosto de 2004. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1608_03_08_2004.html > Acesso em 26/05/2013.

BUSS, Paulo. **O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais**. Publicado em 9/2/2010. Disponível <http://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais> > acesso em 27/11/2013.

COUTO, M. C. V.; DUARTE, C. S; DELGADO, P. G. G. **A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios**. REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, vol.30 no.4 São Paulo Dec. 2008. > Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000400015 > acesso em 15/05/2013

CURITIBA. DIRETRIZ DE ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA CURITIBANA. 2012.

CURITIBA. **PORTAL ELETRÔNICO: SAÚDE MENTAL (2013)** > Disponível em <http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/programas/saude-mental> > com acesso em 27/05/2013

CURITIBA. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de Curitiba**. Ano XXI. Dezembro de 2010. Impresso Especial PMC > disponível em

http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/images/vigilancia/arquivos/epidemiologica/boletim/boletim_epidemiologico_009.pdf> com acesso em 27/05/2013.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem por Problematização**. REVISTA Sinais Sociais. v.5. nº15. RIO DE JANEIRO. 2011> Disponível em ><http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/23330fb2-4b1e-4020-a17b-17f70c5fb266/15.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=23330fb2-4b1e-4020-a17b-17f70c5fb266>> com acesso em 02/06/2013.

DUBUGRAS, Maria T.B. **Prevenção em saúde mental**. Portal eletrônico Saúde da Mente. Y Mind - Center for Prevention of Mental Disorders. 2012> Disponível em <http://saudedamente.com.br/prevencao-em-saude-mental/>> com acesso em 13-05-2013

FRANTZ, Walter **Educação e Cooperação: práticas que se relacionam**. Sociologias. Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 242-264

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 34 edição. Paz e Terra. São Paulo, 2011.

GOMIDE, DE SALVO, PINHEIRO, SABBAG. **Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais**. Psico-USF, v. 10, n. 2, p. 169-178, jul./dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n2/v10n2a08.pdf>. com acesso em 20/06/2013

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Temas de Saúde: Saúde Mental**. 2013. Disponível em ><http://translate.google.com.br/translate?hl=pt&sl=es&u=http://www.who.int/country/bra/es&prev=/search%3Fq%3Dorganiza%25C3%25A7ao%2Bmundial%2Bda%2Bsaude> > acesso em 26/05/2013.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **TEMAS TRANSVERSAIS: SAÚDE**. Vol. 09.2. 1997 > Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>> com acesso em 5/05/2013.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. 17 edição. Petrópolis, Vozes, 2003.

PHELAN, Thomas W. TDA/TDAH – **Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade**. Editora: M. Books do Brasil. São Paulo, 2005.

PONTE, João Pedro. Pesquisar par Compreender e transformar nossa propria prática. Educar Curitiba, n. 24, p. 37-66. Editora UFPR. 2004.

ROUSSEAU, J.-J. **Emilio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

UFPR. **Normas da ABNT**> disponível em
>http://www.portal.ufpr.br/tutoriais_normaliza/referencia_exemplo.pdf> acesso em 2/06/2013

VINOCUR, Evelyn & VISCAÍNO, HeloisaF.S.P. **Avaliação dos transtornos de comportamento na infância**. Revista eletrônica Hospital Universitário Pedro Ernesto. UERJ. 2011. Disponível em
>http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=103> com acesso em 05/05/2013

VIGOTSKI. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT. D. W. Tudo Começa em Casa. 5 ed. Martins Fontes. 2011.

APÊNDICES

Apêndice 1:

Solicitação junto à Direção da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva de declaração de autorização para a realização do Projeto de intervenção.

Solicitação

Eu, Eluane Mirian Santos Sanchez, estudante da Universidade Federal do Paraná, no curso Especialização em Educação e Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio, venho por meio desta, solicitar junto à Direção da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva a declaração de autorização para a realização do Projeto de intervenção A Promoção da Saúde Mental Infantil.

O presente projeto de intervenção será realizado no segundo semestre de 2013 junto aos estudantes, pais e professores da escola.

Eluane Mirian Santos Sanchez

Curitiba, 03 de Junho de 2013

Apendice 2:

Declaração da Direção da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva, de ciência do Projeto de Intervenção Promoção de Saúde Mental Infantil por Meio da Ação Pedagógica.

Declaração

Declaro para os devidos fins que a Direção da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva está de acordo com a realização do Projeto de intervenção **A Promoção da Saúde Mental Infantil**, proposto pela pesquisadora Eluane Mirian Santos Sanchez, sob a orientação do curso de Especialização em Educação e Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio, pela UFPR junto à comunidade escolar durante o segundo semestre de 2013.

Wilza de Jesus.
Diretora da Escola
Municipal Ayrton Senna
da Silva

Curitiba, 03 de Junho de 2013

Apêndice 3:

Declaração da Coordenação Pedagógica da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva, de ciência do Projeto de Intervenção Promoção de Saúde Mental Infantil por Meio da Ação Pedagógica.

Declaração

Declaro para os devidos fins que a Coordenação Pedagógica da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva está de acordo com a realização do Projeto de intervenção **A Promoção da Saúde Mental Infantil**, proposto pela pesquisadora Eluane Mirian Santos Sanchez, sob a orientação do curso de Especialização em Educação e Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio, pela UFPR junto à comunidade escolar durante o segundo semestre de 2013.

Pedagoga Responsável

Silviamar Correa
Curitiba, 5 de Junho de 2013.

Apêndice 4:

Convite para a Roda de Conversa a ser desenvolvida junto à comunidade escolar.

Senhores Pais e Responsáveis

Faremos uma Conversa sobre Saúde Infantil no próximo dia 24/08/2013 às 19:00 horas.

Teremos o prazer em contar com sua presença.

Iniciaremos às 18:30 com um breve lanche, e as 19:00 com a conversa.

Pais, mães e responsáveis são os convidados!

Atenciosamente.
Eluane Sanchez
Professora

ANEXOS

ESTUDANTES NAS AULAS DE ARTES DE AGOSTO A NOVEMBRO DE 2013.



